

Abril de 2009



# CONTACTO

## Folha Informativa da **AMI-GISC**

Rua Conde de São Bento N°155  
4780-232 Couto (Santa Cristina)

Site: [www.amigisc.no.sapo.pt](http://www.amigisc.no.sapo.pt)

E-mail: [amigisc@sapo.pt](mailto:amigisc@sapo.pt)

## **Caros associados(as):**

Os movimentos associativos não vivem dias fáceis! Quase não temos tempo para nada! Pensamos unicamente em nós em primeiro lugar, depois em nós novamente, e só no fim é que nos lembramos do nosso semelhante.

A nossa associação também vive essa dificuldade. Contudo lembrámos que o seu nascimento foi com o firme propósito de contrariar essa apatia contagiosa, e ocupar o vazio existencial de participação, sentido em áreas tão importantes como o social e o cívico, do panorama da nossa freguesia. O que não é fácil devido ao seu âmbito de acção, onde por vezes somos incompreendidos pelos nossos representantes autárquicos e chamados de quezilentos. Todos somos poucos quando o objectivo é ajudar! Nós abraçamos esta causa, com algum sentido de paixão, que verdade seja dita, se está a apagar com o desgaste de todos estes anos

Não somos nenhuma associação política/partidária, nem tão pouco um grupo de descontentes socialistas, ou um covil de gente PSD, como alguém já nos quis rotular. Já há muitos anos que carregamos este fardo discriminatório que não é nosso. Hoje, deixamos aqui bem vincado, que somos simplesmente Amigos de Santa Cristina e que as várias correntes de pensamento são a nossa maior riqueza, aplicada do nosso jeito, em benefício dos cristinenses, mais que não seja, pelo simples facto de levantar as questões que nos incomodam a todos, e traze-las ao conhecimento público, no sentido de se achar soluções.

Gostaríamos de avançar já com marcação do passeio/convívio, que como de costume, está previsto para cinco de Julho. Então sugeríamos que todos os interessados (sócios e amigos) fizessem desde já a marcação de reserva, caso contrário poderá implicar a não realização do mesmo.

Informámos também que o piquenique deste ano, está previsto para **24 de Maio no Convento da Bela**, com a organização da responsabilidade das mulheres sócias.

Como é do conhecimento de todos, esta Direcção, propôs-se realizar uma exposição fotográfica, denominada de “Santa Cristina no passado”. Apelamos à participação de todos, no sentido da angariação das imagens, no entanto e até ao presente momento, pouco foi conseguido, o que poderá por em causa a sua realização.

Pela primeira vez, a nossa associação foi convidada pela junta de freguesia, a participar na semana da freguesia, com um trabalho sobre o ambiente. Aí também nos foi manifestado o apreço pela acção que nos últimos tempos temos vindo a desenvolver. Ficamos obviamente satisfeitos pelo reconhecimento com que nos entregamos às tarefas associativas e respondemos afirmativamente ao convite.

Esta Direcção sente a falta de alguns associados, nomeadamente os mais criativos e alguns da primeira hora, porém, lembra a todos que não basta dizer que se é sócio. A participação é livre e nós, Direcção, respeitamos isso e cumprimos com o nosso dever de informar de todas as actividades associativas. No entanto verificamos que muitos de vocês, caros associados, não cumprem com a vossa obrigação principal há vários anos, que é o pagamento da vossa cota.

Informámos assim, que brevemente serão contactados todos os incumpridores, com mais de dois anos de cotas em atraso no, sentido da regularização da sua situação.

Não queremos perder o sócio(a) nem tão pouco o amigo, queremos sim fazer cumprir os regulamentos.

*Caros associados, nunca as novas tecnologias estiveram tão presentes nas nossas vidas, como hoje em dia estão. Ter um computador em casa, é tão banal como ter um televisor, telemóvel ou outro qualquer electrodoméstico. Nele usamos a Internet e todas as ferramentas que ela nos proporciona, nomeadamente o e-mail, também designado de correio electrónico. Foi precisamente através deste meio (e-mail) que me chegou ao conhecimento, uma bela e profunda história de amor, mas com uma forte carga dramática vivida por uma criança, e que eu não resisto em partilhá-la com vocês, em jeito de prevenção rodoviária*

## **A boneca**

“Fui ao supermercado comprar uns presentes. Andei até à secção dos brinquedos e enquanto bisbilhotava os preços, notei que um menino de mais ou menos cinco anos agarrava uma boneca contra o peito. Ele acarinhava o cabelo da boneca e olhava-a tão triste que tentei imaginar para quem seria aquela boneca que tanto apertava. O menino virou-se para uma senhora junto dele e disse:

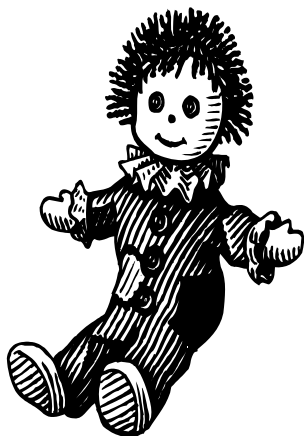
- Avó, tens a certeza que eu não tenho dinheiro suficiente para comprar a boneca?

- Sabes que o teu dinheiro não é suficiente, meu querido. E perguntou ao menino se ele podia ficar ali a olhar para os brinquedos, enquanto iria ver outras coisas. O menino continuava a segurar a boneca nas suas mãos.

Finalmente, comecei a andar na sua direcção e perguntei-lhe a quem queria ele dar aquela boneca, e ele respondeu:

- Esta é a boneca que a minha irmã mais adorava. Ela acreditava que o nosso pai lha daria este ano.

- Não fiques tão preocupado, eu acho que ele irá dar a boneca à tua irmã!



Não, o meu pai não poderá levar-lhe a boneca onde ela está! Tenho que dar a boneca à minha mãe e ela poderá dar a boneca à minha irmã quando ela for lá...

Os seus olhos encheram-se de lágrimas enquanto falava.

A minha irmã teve que ir embora para sempre. O pai disse-me que a mãe também irá embora para perto dela em breve, então pensei que a mãe poderia levar a boneca e entregá-la à minha irmã.

O meu coração parou de bater... Aquele menino olhou para mim e disse:

- Eu disse ao pai, para dizer à mãe, para não ir ainda, pedi-lhe que esperasse até eu voltar do supermercado.

Depois, ele mostrou-me uma fotografia muito bonita dele rindo e disse-me:

- Eu também quero que a mãe leve esta foto, assim ela não se esquecerá de mim. Eu amo a minha mãe e não quero que ela parta agora, mas o pai disse que ela tem que ir para ficar com a minha irmãzinha...

E ficou a olhar para a boneca com os olhos tristes e muito quieto. Eu rapidamente procurei a minha carteira e peguei algumas notas e disse para o garoto:

- E se contássemos novamente o teu dinheiro, só para termos a certeza que não tens dinheiro suficiente para comprar a boneca?

Juntei as minhas notas ao dinheiro dele, sem que ele se apercebesse e começamos a contar. Depois de contarmos, o dinheiro dava para comprar a boneca e ainda sobravam uns trocos. E o menino ergueu a cabeça e orou:

- Obrigado senhor por atenderes o meu pedido e teres-me dado dinheiro suficiente para comprar a boneca. Ontem, antes de dormir, pedi a Deus que fizesse para que eu tivesse dinheiro suficiente para poder comprar a boneca e assim a mãe a poder levar. Ele ouviu-me! Eu também queria dinheiro para comprar uma rosa amarela, mas não ousei pedir-lhe mais nada, e ele deu-me o dinheiro suficiente para comprar a boneca e a rosa amarela. Sabe

a mãe adora rosas amarelas!

Uns minutos depois a avó volta e eu fui-me embora pela calada.

Terminei as compras num estado de espírito diferente daquele que havia começado, mas não consegui tirar aquele menino do pensamento. Então lembrei-me de uma notícia no jornal local, já com alguns dias, que mencionava que um homem bêbado conduzindo uma camioneta, bateu num carro, onde estavam uma jovem senhora e uma menina. A criança tinha falecido de imediato, enquanto a mãe estava em estado grave no hospital, e que a família tinha decidido desligar as máquinas, uma vez que a jovem senhora não sairia do estado de coma. Pensei se seria a família daquele menino...

Dois dias após o meu encontro, li no jornal que a jovem tinha falecido. Não pude conter-me e saí para comprar um ramo de rosas amarelas, e fui ao funeral daquela jovem. Ela segurava uma linda rosa amarela nas suas mãos, junto com a fotografia do menino e com a boneca ao peito.

Deixei o local a chorar. Senti que a minha vida tinha mudado para sempre. O amor daquele menino pela sua mãe e irmã, continua gravado na minha memória até hoje. É difícil acreditar que numa fracção de segundo, um bêbado tenha tirado tudo àquele menino..."

## **Se conduzir não beba!...**

*António Gomes*



## A crise

Não se houve falar de outra coisa. Mas como podemos entendê-la? Porquê agora, tão de repente? O que falhou?

Não estavam as instituições financeiras entregues aos melhores cérebros e às pessoas mais bem preparadas? Não eram os mecanismos de controle os mais eficazes e os mais transparentes? As regras da liberdade de empreendimento, do respeito sagrado pela propriedade privada e da influência determinante dos mecanismos da lei da oferta e da procura, não eram garantias de uma prosperidade eterna? Então porquê a crise?

Durante quase todo o século vinte o mundo viveu dividido entre duas ideologias que se defrontavam ferozmente e que baseavam a sua oposição em diferentes concepções da vida económica dos indivíduos e das nações: o comunismo e o capitalismo. O primeiro pretendia que o estado planificaria a vida económica segundo aquilo que entendia serem as necessidades dos cidadãos (embora estes nem sempre concordassem com esses pontos de vista). O segundo defendia que os cidadãos, pela sua iniciativa, com o seu trabalho, com os seus investimentos, ao aumentarem a sua riqueza, aumentavam a riqueza da sociedade e promoviam o desenvolvimento social. O primeiro raramente conseguiu um nível de bem estar significativo para a totalidade (ou mesmo a maioria) dos seus cidadãos e frequentemente estava associado a regimes repressivos, por vezes ditaduras verdadeiramente ferozes. O segundo foi acusado de promover a “exploração do homem pelo homem”, de aumentar as desigualdades sociais, de usar e desproteger os mais fracos (fossem pessoas ou nações). Era preciso um meio termo.

O Primeiro desagregou-se ou rendeu-se nos aspectos económicos à influência vitoriosa do segundo. O segundo regulou-se, controlou os seus apetites e procurou garantir a todos os cidadãos níveis mínimos de intervenção social.

De facto, foi nas democracias de regime capitalista moderado que se conseguiram modelos de vida que parecem ser os mais confortáveis e duradouros.

Mas parece que a ânsia por lucros rápidos fez perder a razão a alguém.

Depois das guerras pelo petróleo, vieram as crises petrolíferas, devidas à procura excessiva e às bolhas especulativas, seguidas do colapso financeiro, que mostraram quão virtual é o nosso dinheiro.

E, novamente, os milhões de uns poucos, foram a miséria de uma multidão.

Depois a crise chegou à economia real. As indústrias não conseguem escoar os seus produtos, por causa da diminuição do poder de compra dos cidadãos. Muitas fecharam e lançaram muitas pessoas no desemprego. O poder de compra global da sociedade diminuiu e, novamente, aumentaram as dificuldades das empresas.

O capitalismo parece ter perdido a consciência de que não pode apenas produzir bens. Tem que garantir que haja consumidores que façam o retorno dos investimentos realizados. Tem que funcionar como **distribuidor de riqueza**.

E agora? O que nos espera? Será que o sistema poderá regular-se e garantir uma prosperidade geral, que todos julgamos um dia possível? Ou vai contrair-se em meia dúzia de fortunas, fabulosas mas sem rosto, transformando a maioria de nós em novos pobres?





Em certas zonas da Austrália não chove à sete anos.

Será esse o futuro que as alterações climáticas nos destinam?

A qualidade ambiental é uma responsabilidade social.

**Melhorar o ambiente? Sim, nós podemos!**

### **No reino da confusão**

“Tenho 24 anos, sou casado com uma viúva de 44 anos, mãe de uma jovem de 25 anos, da qual sou padrasto.

O meu pai por seu lado casou-se com essa jovem em questão.

Neste momento, o meu pai passou a ser o meu genro, uma vez que se casou com a minha filha.

Deste modo, a minha filha, ou chamemos-lhe, enteada, passou a ser a minha madrasta, uma vez que é casada com o meu pai.

A minha esposa e eu, tivemos no mês passado um filho. Esse filho tomou-se o irmão da mulher do meu pai, portanto o cunhado do meu pai, o que faz com que seja o meu tio, uma vez que é o irmão da minha madrasta.

O meu filho é, portanto, o meu tio.  
A mulher do meu pai teve no Natal um rapaz, que é ao mesmo tempo o meu irmão, uma vez que ele é filho do meu pai, mas meu neto por ser o filho da minha enteada, filha da minha esposa. Desta maneira sou o irmão do meu neto!

Como o marido da mãe de uma pessoa é o pai da mesma, verifiquei que sou o pai da minha esposa, e o irmão do meu filho.  
Resumindo; sou o meu avô!..”

**E esta hem!**

## HUMOR

Num concurso para carteiro, o examinador pergunta:

- Qual a distância entre a Terra e a Lua?

Um dos candidatos levanta-se de pronto e devolve a prova em branco, ao examinador dizendo:

- Se é para trabalhar nesse percurso, eu desisto do emprego.

Um advogado, no leito de morte, pede uma Bíblia e começa a lê-la avidamente.

Todos se surpreendem com a conversão daquele homem e perguntam o motivo.

O advogado doente responde:

- Estou à procura de brechas na lei...

Um bêbado cambaleando pelo meio dum estacionamento de automóveis, cutucava a porta de cada carro com uma chave. Veio o guarda e perguntou-lhe

- Qual é o problema, amigo? E o sujeito responde:

- Perdi o meu carro... E onde foi que você viu o carro pela última vez?

- Foi aqui mesmo, na pontinha desta chave...

O pai do Joãozinho ficou apavorado quando este lhe mostrou o boletim com as notas escolares

- Na minha época as notas baixas eram punidas com uma boa surra.

Isso mesmo pai! Que tal pegarmos o professor na saída já amanhã?

Dois advogados, pai e filho, conversam:

- Pai, estou desesperado e não sei o que fazer. Perdi aquela causa!

Meu filho, não te preocupes, advogado não perde causa. Quem perde é o cliente.

Uma tarde, um famoso banqueiro ia na sua limusina, quando viu dois homens na beira da estrada a comer relva. Ordenou ao seu motorista que parasse, e saindo perguntou a um deles:

- Porque razão estão a comer relva?

Não temos dinheiro para comida, disse o pobre homem! Por isso temos que comer relva...

Bom, então venham a minha casa e eu vos darei comer, disse o banqueiro.

Obrigado, mas tenho a minha mulher e dois filhos comigo! Estão ali debaixo daquela árvore.

Que venham também, disse novamente o banqueiro. E voltando -se para o outro homem, disse-lhe:

- Você também pode vir.

O homem com uma voz muito sumida diz:

- Mas, senhor, eu também tenho esposa e seis filhos comigo!

Pois que venham também, responde o banqueiro.

Entraram todos no enorme e luxuoso carro. Uma vez no caminho, um dos homens olhou para o banqueiro e disse:

- O senhor é um homem bom! Obrigado por nos levar a todos.

Meu caro não tenha vergonha, responde o banqueiro... Eu fico até muito feliz por fazê-lo!

Vocês vão ficar encantados com a minha casa... só a relva tem mais de 20 centímetros de altura!

*António Gomes*

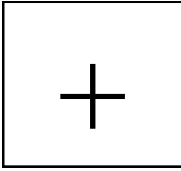
## **Equipa redactorial**

António Gomes  
Nuno Vasconcelos

**Nota:** A sede está aberta a todos os cristinenses à quarta-feira a partir das 21:30 horas

# Barómetro da Freguesia

**Grupos paroquiais + Associações desportivas + Avenida Abade Pedrosa**



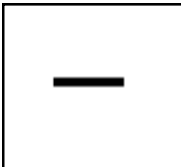
É no nosso entender, mais do que merecido este reconhecimento com sinal de mais que hoje aqui deixamos, a todos os grupos paroquiais, que durante todos estes anos voluntariamente servem a paróquia, em benefício de todos nós.

Também às associações desportivas, que através da carolice e dinamismo de quem as dirige, conseguem motivar os nossos jovens para a prática desportiva, e assim ocupar grande parte dos seus tempos livres

É também com enorme satisfação, que hoje circulamos pela Avenida Abade Pedrosa, após as obras de renovação. Ficou digna...

O mesmo se passa com a rua dos Festas no Juncal, que com o arranjo sofrido se tornou transitável após todos estes anos de espera. Pena é que não tenha havido acordo negocial para cedência de alguns metros de terreno que evitasse o seu afunilamento na extremidade virada a sul

**Avenida Abade Pedrosa**



Se gostamos como ficou a Avenida Abade Pedrosa, na parte que foi renovada, porém não compreendemos que após mais de uma década de espera pelo arranjo, e para desilusão dos moradores, este não tenha contemplado toda a sua extensão, dada a importância da mesma como ligação entre freguesias.